Pecado das rosas.

Em uma manhã como qualquer outra, vento sobrava levando com si as folhas alaranjadas

Para longe, pássaros cantando pelo ar fresco como se não houvesse fim, abrir lentamente

Os braços para sentir aquele conforto fechei os olhos me imaginando nas nuvens me pergunta se são feitas de algodão ou doces, – Amelia! - gritou, me chamando – sim! – responde

- vem aqui me ajuda

- já tó indo mãe - fui correndo em sua direção – não precisa fazer muito esforço-fazendo cara de preocupação - pode deixa que eu mesma dou conta.

- eu sei minha filha, mais não aguento fica parada sem fazer nada

- mais o médico disse que precisa de repouso e descansa - retruquei – então va descança que eu cuido do resto tá bom.